

Rhodes vai a Londres convencer credor

Nova Iorque — Ao que tudo indica o próximo passo da dívida externa brasileira será dado em Londres no final desta semana. E para lá que o coordenador da dívida externa brasileira, William Rhodes, está indo na quinta-feira para tentar convencer os banqueiros credores ingleses a entrar no pacote do acordo de médio prazo que está sendo negociado em Nova Iorque pelo comitê credor e o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, há mais de cinco semanas. A informação foi divulgada à Agência Globo por uma fonte credora. Rhodes irá participar na quinta e sexta-feira desta semana de um seminário patrocinado pelo jornal internacional **Herald Tribune** e pelo Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID), e aproveitará a ocasião para enfatizar a posição do comitê credor junto aos bancos ingleses, ainda relutantes, assim como os bancos canadenses em apoiar um acordo com o Governo brasileiro.

Já o presidente do BC, Fernando Milliet, negou que também vá a Londres para o seminário e não prevê acordo antes da próxima semana, quando chega a Nova Iorque o ministro da Fazenda, Maison Ferreira da Nóbrega. «Não deverá haver acordo de médio prazo esta semana. Não vou a Londres. Espero alguns avanços na negociação esta semana antes da chegada de Maison na semana que vem», resumiu Milliet à Agência Globo.

Brasil e bancos voltaram a se reunir durante o dia de ontem sem muitos progressos. «As discussões continuam para determinar o montante que o Brasil vai necessitar. O comitê segue se reunindo mas não veio muita possibilidade de um acordo esta semana e talvez nem na próxima, já que Rhodes vai a Londres e na

semana que vem temos uma semana iniciando com um feriado nos Estados Unidos. Assim, o acordo de médio prazo deverá ficar para a semana do dia 22», disse uma fonte da Agência Globo, anunciando que também irá tirar uma semana de férias na próxima semana.

09 FEVEREIRO

O seminário de Londres que começa na quinta-feira terá também a participação do presidente do BID, Antonio Ortiz Mena, uma semana antes do final do seu mandato à frente do BID, Geoffrey Howe, ministro do Exterior da Inglaterra, Pedro Pablo Kuczynski, presidente do First Boston, responsável pelo lançamento do Fundo Brasil nos Estados Unidos, e Gustavo Pettricioli, ministro da Economia do México. Até o momento não está definido quem representará o Brasil no evento, já que no convite consta o nome do ex-ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser Pereira.

Sem um acordo de médio prazo na dívida externa brasileira, as ações dos bancos credores voltaram a sofrer em Wall Street. Conforme um banqueiro de um grande credor, «os bancos estão sendo severamente punidos pelo mercado por causa da dívida». A ação do Chase Manhattan Bank, segundo maior credor do País, caiu US\$ 0,50, a ação do Citibank, maior credor, caiu US\$ 0,37, enquanto que uma ação do Morgan Guaranty Trust, quinto maior credor do Brasil no exterior, teve uma perda de US\$ 1 por ação num pregão que teve queda de 14,76 pontos, fechando pela primeira vez este ano, abaixo do índice de 1900 pontos, terminando o dia em 1895,72 pontos. Novas reuniões estão marcadas para hoje em Nova Iorque.